

Lawsuit contra Match Group: encontros online são uma Realidade social alterada, mas o sucesso é questionável

A

Uma ação coletiva movida contra o Match Group – dono das apps de namoro Tinder, Hinge e OkCupid, entre outras – **r10 sports bet** um tribunal federal americano no Dia dos Namorados passado acusa a empresa de usar um "modelo de negócios predatórios" e de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para manter os usuários enganchados, **r10 sports bet** flagrante oposição à afirmação do Hinge de que foi "desenhado para ser excluído".

A ação movida contra a empresa sintetizou um oceano de insatisfação com as apps e desencadeou uma nova rodada de debate sobre seu potencial de causar danos à saúde mental, mas para os cientistas que estudam as relações amorosas, ela desviou a questão central: elas funcionam? A utilização das apps aumenta realmente suas chances de encontrar seu alma gêmea, ou não? A resposta é: ninguém sabe.

As apps alteram a realidade social, mas seu sucesso é questionável

“A ciência não está lá”, diz a socióloga Elizabeth Bruch, da Universidade de Michigan, que estuda o namoro on-line há uma década.

As apps certamente "alteraram a realidade social", conforme o processo. Nos EUA, onde a adoção foi maior desde o lançamento delas, primeiro como sites, há cerca de 30 anos, mais da metade de todos os casais heterossexuais – e uma proporção ainda maior de casais gays – agora se encontram on-line, de acordo com o sociólogo da Stanford University Michael Rosenfeld.

O número de usuários na Europa, mais lenta **r10 sports bet** pegar, ainda é estimado **r10 sports bet** 80 milhões. No entanto, mesmo com o número de usuários **r10 sports bet** ascensão, ainda há questões sem resposta sobre o sucesso das relações que se iniciam online.

Manifestações no Quênia: A Luta Contra a Austeridade e a Colonização Econômica

Após vários dias de protestos pacíficos, confrontos violentos com a polícia e o exército, prisões ilegais e detenções de manifestantes, mortes de manifestantes pelas forças de segurança do estado e o incêndio do prédio do parlamento, o governo queniano finalmente retirou um projeto de lei financeiro que imporia austeridade na forma mais extrema na história do Quênia.

Manifestantes seguravam cartazes diretamente responsabilizando o Fundo Monetário Internacional (FMI) pelos aumentos de impostos sobre o VAT, preços de combustível e alimentos do ano passado, e pelos novos aumentos de impostos propostos no projeto de lei financeiro de 2024, que foi posteriormente derrubado. Isso, de fato, é o que o FMI impôs ao Quênia sob o acordo de empréstimo de 2024 para um programa de 38 meses desbloqueando R\$3.9bn, sujeito a revisões periódicas para verificar se o Quênia está realmente fazendo o que o FMI deseja: aumentar os impostos, reduzir subsídios e cortar o desperdício governamental (um código para privatização de empresas estatais).

Manifestantes também sabem que a austeridade imposta pelo FMI é apoiada pelos Estados Unidos, que, como o maior acionista do FMI, detém praticamente um poder de veto **r10 sports**

bet seus programas. Todo queniano sabe que o presidente William Ruto se tornou o novo favorito dos EUA e do G7 por concordar **r10 sports bet** enviar tropas quenianas para o Haiti, por não ser muito radical **r10 sports bet** suas demandas por reformar a arquitetura financeira internacional, por ser conservador **r10 sports bet** representar a posição da África **r10 sports bet** negociações climáticas e por aceitar termos de financiamento que favorecem os interesses de investidores estrangeiros.

O Quênia pode ter democracia ou extração neocolonial, mas não pode ter as duas – porque democracia significa abordar as demandas do povo queniano por empregos, saúde, educação, habitação, transporte e proteções sociais básicas sob um regime fiscal justo e equitativo, enquanto a extração colonial significa a destruição da soberania econômica e monetária, austeridade para os pobres, extravagâncias para os elites, corrupção, injustiça e exclusão socioeconômica sob um regime fiscal que acelera os motores da armadilha econômica.

Não se pode democratizar um sistema que ainda não foi estrutural e economicamente descolonizado. Apesar das instituições democráticas do Quênia, eleições transparentes, judiciário independente, liberdade de expressão e espaços vibrantes da sociedade civil, os governos eleitos sistematicamente desmantelam as demandas sociais e econômicas da população queniana – menos porque esses governos desejam ignorar o mandato dado a eles pelo eleitorado, mas porque enfrentam pressões financeiras do exterior que os forçam a priorizar o pagamento de dívidas externas e as necessidades financeiras de credores e investidores estrangeiros.

Em 2024, o Quênia usou 19% de suas receitas de exportação para pagar dívidas externas; hoje esse número saltou para quase 50%. Quando um país BR metade de suas receitas de exportação para pagar juros sobre **r10 sports bet** dívida externa **r10 sports bet** vez de investir nos pilares básicos do desenvolvimento e prosperidade, não é surpreendente ver a revolta que vimos **r10 sports bet** Nairóbi contra o projeto de lei financeiro de 2024.

Isso torna o Quênia um caso clássico de economia dirigida do exterior, por design colonial **r10 sports bet** vez de acidente.

O fato do Quênia estar **r10 sports bet** uma armadilha de dívida depois de décadas de seguir recomendações de políticas do FMI significa que ou o FMI é incompetente ou está se envolvendo **r10 sports bet** entrapamento econômico intencional. Acredito que seja o último. É hora de acabar com a armadilha e descolonizar a economia queniana.

Descolonizar a economia queniana significa escapar dos papéis coloniais impostos no Quênia para ser 1 a fonte de matérias-primas baratas, 2 o consumidor de produtos industriais e tecnologias do norte global e 3 o destinatário de tecnologias obsoletas e manufatura de linha de montagem subcontratada que já não é necessária nos países industrializados, assim prendendo o Quênia permanentemente no fundo da cadeia de valor global.

Na verdade, a crise de dívida externa do Quênia é o sintoma de armadilhas neocoloniais estruturais que incluem déficits de alimentos, energia e manufatura.

Primeiro, as maiores exportações agrícolas do Quênia são chá, flores cortadas e café (culturas coloniais de caixa), enquanto as importações incluem culturas centrais como trigo, arroz e milho.

Em segundo lugar, os maiores itens de importação do Quênia são produtos petrolíferos refinados.

E, **r10 sports bet** terceiro lugar, o tipo de manufatura que o Quênia foi *permitted* ter requer a importação de máquinas, combustível para alimentar suas fábricas, componentes intermediários para serem montados por mão-de-obra de baixo custo e mesmo a embalagem. Como resultado, as exportações do Quênia têm baixo conteúdo de valor agregado, enquanto as importações têm alto conteúdo de valor agregado, o que é por que o Quênia está preso no fundo da cadeia de valor global, como o resto do sul global.

Esses déficits comerciais estruturais constantemente enfraquecem o xelim queniano **r10 sports bet** relação ao dólar dos EUA, e com uma moeda mais fraca, tudo o que o Quênia importa (alimentos, combustível, medicamentos) se torna mais caro. Portanto, o Quênia importa inflação

com os itens mais sensíveis do consumidor, o que força o governo queniano a proteger as pessoas mais vulneráveis com políticas defensivas de curativo como subsídios de alimentos e combustíveis e políticas de gestão de taxas de câmbio que exigem mais empréstimos externos para estabilizar o valor do xelim, acelerando assim a crise da dívida externa.

Descolonizar a economia queniana exige investimentos estratégicos **r10 sports bet** soberania alimentar, agroecologia, soberania energética renovável e políticas industriais regionais e pan-africanas. Esses são exatamente os itens de agenda que nunca são discutidos com os parceiros do G7, UE e EUA quando eles saudam o presidente Ruto.

Infelizmente, apesar de estar ciente dessas armadilhas estruturais, Ruto optou por ouvir conselhos de políticas de instituições do norte global **r10 sports bet** vez de especialistas, think tanks e organizações da sociedade civil independentes e pan-africanas.

Em vez de limitar suas demandas por reformar a arquitetura financeira global a taxas de empréstimo mais baixas, Ruto deveria exigir a transferência de tecnologias salvadoras para descolonizar economias africanas, cancelamento da dívida (não reestruturação) e concessões (não empréstimos) para a ação climática. Isso seria o fundamento para um projeto de lei financeiro que atenderia às necessidades e aspirações democráticas do povo queniano.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: r10 sports bet

Palavras-chave: **r10 sports bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-23